

A CONTRIBUIÇÃO DA GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO SEMIÁRIDO: UM ESTUDO DE CASO NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE POMBAL - PB

Prof^o Ms. Claud Kirmayr da Silva Rocha (1); Prof^a. Ms. Mary Delane Gomes de Santana (2)

ISEL- INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PROFESSORA LÚCIA DANTAS – e-mail:

claud_bc@hotmail.com; UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB – e-mail: mdgs.uepb@gmail.com

RESUMO

A atividade interventora e transformadora do homem em sua relação com a natureza vem se tornando cada vez mais predatória, ameaçando a fauna e a flora do planeta. Este problema passou a ser também uma preocupação da educação em várias áreas do conhecimento, a mesma assumiu a função de trazer para o debate em sala de aula, os problemas que tem atingido o meio ambiente local e global, preparando assim o indivíduo para viver em sociedade de forma sustentável. No caso específico dessa pesquisa, procurou-se verificar como os professores de geografia do ensino fundamental II estão preparando os seus alunos para entender as questões ambientais do semiárido paraibano, bem como a convivência de forma sustentável com um ambiente onde prevalece a escassez de chuva e por conseguinte, frequentes períodos de seca, que afetam tanto o campo quanto a cidade. Os dados sobre o trabalho realizado pelos professores e o entendimento dos alunos sobre as questões ambientais do semiárido foram coletados a partir da observação em sala de aula e da aplicação de questionários. Constatou-se que as questões ambientais sobre a região estavam sendo trabalhadas a partir de suas dimensões epistemológica e pedagógica, enfocando os aspectos locais, bem como os políticos, econômicos e sociais que permeiam essa discussão e, que não podem ser deixados de lado, pois se isso fosse feito não haveria como as aulas ministradas alcançasse a transformação social da realidade e nem a estruturação de novas formas de relação dos alunos entre si e destes com a natureza que os cerca.

Palavras chaves: Educação Ambiental, Relação professor/aluno, Semiárido paraibano.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem passado por grandes transformações. Essas mudanças tornaram-se mais perceptíveis quando analisamos a história. Nesse sentido, o século XXI é caracterizado por grandes mudanças nas mais diversas áreas e nas diferentes esferas: social, econômica, educacional, política e etc. Na área profissional, estas mudanças também se fazem presentes e têm exigido cada vez mais profissionais capacitados, para melhor compreender as exigências do mercado de trabalho. É dentro dessa nova realidade que a escola precisa estar inserida e apta para formar sujeitos capazes de intervirem nos mais diversos segmentos do mundo em que estão inseridos. Para isso é necessário que o profissional tenha uma formação que garanta o desenvolvimento de competências e habilidades dos educandos.

No caso dos profissionais licenciados em Geografia, este como qualquer outro profissional precisam desenvolver habilidades necessárias à sua prática pedagógica como: domínio do conteúdo, criatividade, didática, disciplina etc. procurando fazer a interação do conhecimento entre as demais ciências estudadas, promovendo a interdisciplinaridade, pois nos dias de hoje é impossível trabalhar de forma isolada, distanciando o conhecimento da realidade. A UNESCO em seu relatório (2011, p. 15) afirma:

Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto, aprender a ser.

Com relação às questões ambientais, o professor assim como qualquer outro cidadão deve ter a consciência dos cuidados inerentes à preservação do meio ambiente, tomando como ponto de partida de suas ações o contexto local seguindo as orientações da Agenda 21 de sustentabilidade e desenvolvimento, lançada durante a Rio - 92, cujo intuito minimizar os impactos ambientais provocados pela sociedade nas mais diferentes escalas de tempo e espaço conforme a época e a região.

Na atualidade, o que se tem visto na prática do ensino de geografia aplicado à educação ambiental são aulas reprodutivas mnemônicas distantes da realidade condicionada aos alunos que pouco têm contato com seu meio natural (ecossistema) desconhecem a fauna, flora, clima, relevo etc.

Embora existam livros didáticos voltados à prática contextualizada do ensino de geografia aplicado à educação ambiental para o semiárido, faz-se necessária uma postura ativa dos professores em trabalhar esse conteúdo através de aulas de campo, que levem o aluno a

reconhecer e interagir com a defesa das práticas ecológicas no ambiente em que está inserido. A vida em sociedade exige que tenhamos atitudes cidadãs nas causas ambientais, já que o modelo capitalista implantado nos influencia a todo o momento ao consumismo, o que gera a retirada, de forma indiscriminada, de muita matéria prima para as indústrias.

Assim sendo, o professor em conjunto com a escola e a família, tem que investir em práticas ambientais sustentáveis, principalmente no ecossistema caatinga, já bastante fragilizado pelas práticas impróprias estabelecidas pelas populações aqui habitadas.

Partindo do ponto de vista conceitual, o papel não é apenas de reproduzir conhecimentos e sim levar os alunos a uma postura crítica e reflexiva sobre os conteúdos ministrados em sala de aula e levá-los à prática do cotidiano social.

O professor é um profissional que tem como função formar o cidadão, mediando a construção do conhecimento para que o educando assuma responsabilidades sociais e profissionais, afinal nenhum profissional pode exercer uma profissão sem ter passado pelas mãos de um professor.

Levando esta função para a prática profissional do professor de geografia aliada à educação ambiental, o mesmo tem um papel importante para desenvolver a consciência ecológica e, portanto, contribuir para minimizar as agressões ambientais.

Este trabalho tem como problemática a seguinte questão: Os professores de geografia do 7º ano, a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula, preocupam-se com a temática das questões ambientais do semiárido e têm conseguido desenvolver a consciência e a prática dos alunos, para a importância da preservação desse ecossistema?

Para mensurar a prática de ensino da geografia e a aplicabilidade da educação ambiental, esta pesquisa terá como:

Objetivo geral: Verificar como estão sendo realizadas as aulas de geografia pelos professores do 7º ano no que tange às discussões sobre as questões ligadas ao meio ambiente da região semiárida do Nordeste e como este conteúdo está sendo absorvido pelos alunos e como **objetivos específicos:** observar o nível de conhecimento dos professores de geografia do 7º ano sobre as questões do semiárido e a importância da preservação desse ecossistema; Identificar o grau de conhecimento dos estudantes do 7º ano sobre as questões ambientais ligadas à região semiárida nordestina, adquirido a partir dos conteúdos trabalhados na disciplina de geografia; analisar até que ponto os conhecimentos, trabalhados pelos professores de geografia, têm contribuído para desenvolver nos alunos uma consciência ecológica do meio ambiente como um todo, a partir da preservação do ambiente local no qual eles se encontram inseridos.

Em um país capitalista em processo de desenvolvimento como o Brasil, onde o principal objetivo é o lucro não é fácil para o professor conscientizar seus alunos bem como a sociedade em geral sobre os cuidados de preservação ambiental, uma vez que preservar na visão de alguns empresários significa perder tempo e dinheiro.

Porém, apesar da importância dos serviços prestados pelo professor, é perceptível a falta de valor dada a este profissional como elemento importante para o processo educacional e, por conseguinte, para a formação de uma sociedade, afinal de contas nenhuma sociedade desenvolve-se sem educação.

Para se ter uma postura ética ambiental não basta ter a consciência do que é certo ou errado, bem ou mal. Necessita também de respeito à natureza como um bem comum pertencente a todas as gerações.

Assim sendo, a pesquisa tem relevância do ponto de vista social, ecológico e educacional, pois procurou verificar a atuação do professor de geografia frente aos desafios de se trabalhar com as questões ambientais em sala de aula, utilizando-se de conteúdos e dinâmicas que auxiliem os alunos a modificarem sua filosofia de vida e a resgataram valores éticos, estéticos, democráticos e humanistas. Pois como Barros (2003) afirma, a educação ambiental tem como objetivo assegurar uma maneira de viver mais coerente com os ideais de uma sociedade sustentável e democrática, auxiliando os que dela fazem parte a uma reflexão sobre as velhas fórmulas e a propostas de ações concretas para transformar a casa, a rua, o bairro, as comunidades, pois a mesma parte de um princípio de respeito à diversidade natural e cultural, que inclui a especificidade de classe, de etnia e até mesmo de gênero e o professor que trabalha com esta questão não pode esquecer desses fatores.

METODOLOGIA

A metodologia define o que o estudo irá pesquisar e como será realizado todo o trabalho. Logo, trata-se das etapas ou passos para o desenvolvimento de um trabalho científico. O tópico sobre os métodos e técnicas que foram utilizados na pesquisa definiu os tipos, a natureza e o universo da pesquisa.

A pesquisa pode ser classificada segundo dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins foi feita uma pesquisa de cunho exploratório, que segundo Gil (2002), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema para que possibilite ao pesquisador a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Quanto aos meios, a pesquisa foi bibliográfica, pois fez uso da investigação sobre o assunto e fundamentação metodológica. Para Vergara (2003, p. 49):

a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas. Isto é, material acessível ao público em geral, fornecendo assim instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

Também foi realizada uma pesquisa descritiva, este tipo de pesquisa caracteriza-se pelo estabelecimento de relação entre variáveis, além de usar a técnica de coleta de dados. A pesquisa foi também explicativa, pois procurou identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Através da análise dos dados coletados, pretendeu-se buscar evidências que caracterizem o nível de conhecimento dos professores e dos alunos de geografia do 7º ano do ensino fundamental II sobre o bioma caatinga e como este conteúdo é trabalhado em sala de aula.

A pesquisa foi realizada nas seguintes Escolas Municipais: - E. M. E. F. Decisão, E. M. E. F. Profº Newton Seixas e E. M.E. F. Nossa Senhora do Rosário

A pesquisa foi baseada em um estudo de caso, apesar de estar limitada a realidade de 3 escolas de ensino fundamental I na cidade de Pombal - PB, a escolha das escolas teve como objetivo analisar com maior profundidade o posicionamento e o trabalho do professor de geografia no que tange as questões ambientais, mais precisamente a questão do semiárido nordestino e o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema trabalhado pelos professores.

A pesquisa foi pautada em questionários objetivos contendo 21 questões cada, onde os atores envolvidos foram os professores de geografia e seus educandos do 7º ano do ensino fundamental da rede municipal, destacando a prática de ensino dos professores de geografia aplicado à educação ambiental no semiárido do nordeste brasileiro. A educação ambiental é indicada no currículo escolar, assim como nos (PCN's) Parâmetros Curriculares Nacionais.

As informações inerentes à pesquisa foram devidamente esclarecidas quanto aos objetivos do trabalho, ficando livre a participação de acordo com as recomendações da Portaria 196/96 do CNS/MS que envolve pesquisa com seres humanos.

A natureza da pesquisa foi quanti-qualitativa, pois procurou estabelecer uma relação entre o conteúdo da geografia e as práticas educativas aplicadas à educação ambiental no 7º ano do Ensino Fundamental da rede pública do município de Pombal-PB.

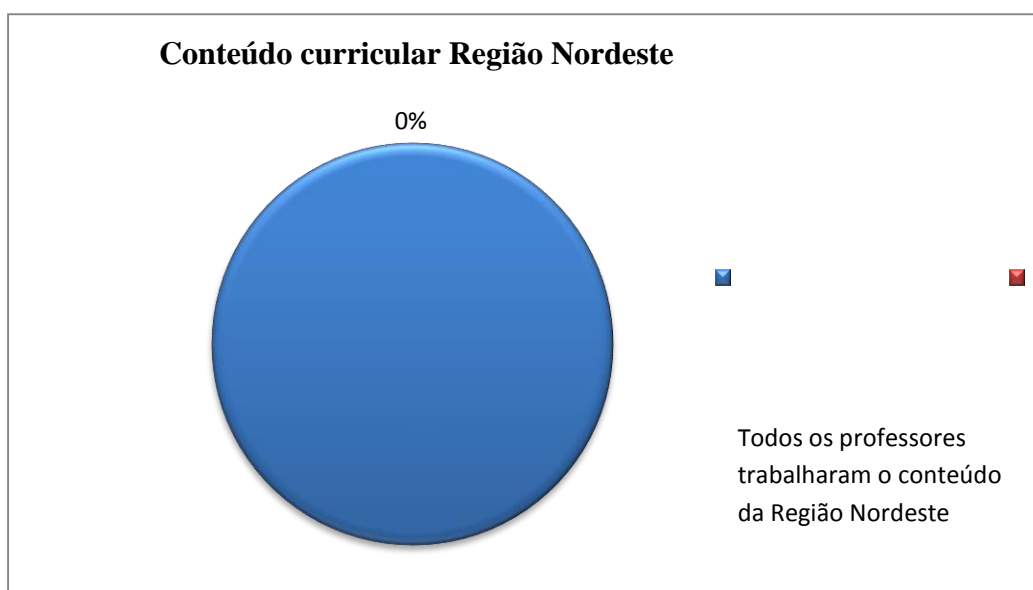
Assim sendo, ao propor investigar os aspectos teóricos e metodológicos que envolvem o ensino da geografia aplicado à educação ambiental. Tomando por base os procedimentos.

Aplicou-se o estudo de caso de diagnóstico de caráter objetivo/ subjetivo aos professores e alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação ao conteúdo trabalhado pelos professores, dos 5 professores pesquisados todos afirmaram ter ministrado o conteúdo sobre a Região Nordeste

Gráfico 1: Referente ao conteúdo trabalhado Região Nordeste



Fonte: Autoria própria

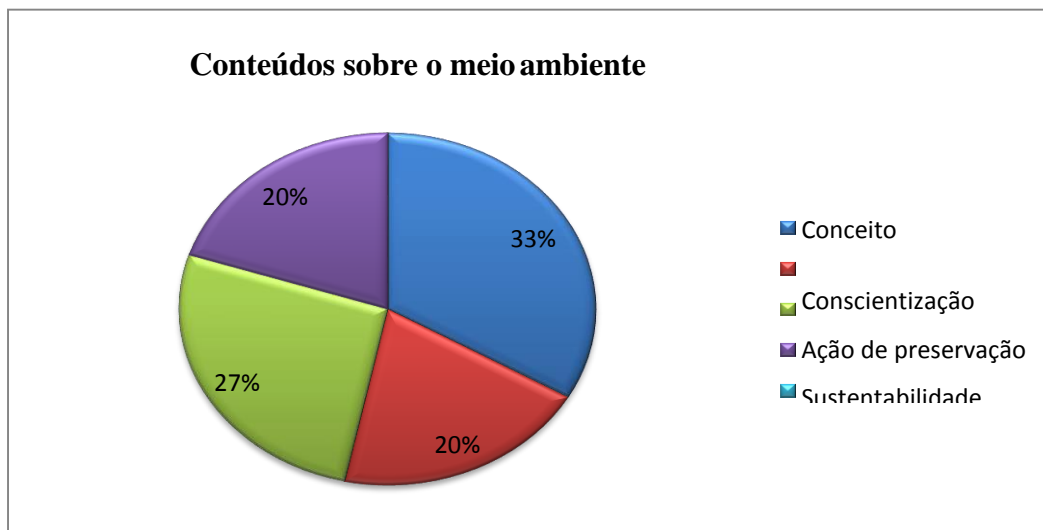
Percebe-se que os professores de geografia têm trabalhado os conteúdos programáticos previstos pelo componente curricular do 7º ano do ensino básico, que tem como conteúdo as questões das regiões brasileiras com enfoque na organização do espaço geográfico. Os PCN's (1997, p. 121) orienta:

Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações de modo a compreender o papel da sociedade em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar.

De acordo com o gráfico 2 da p. 6 a maior parte dos entrevistados afirmam ter trabalhado a questão do conceito voltado para o meio ambiente, a conscientização vem em segundo plano alcançando os 27%, ações de preservação e 20% seguido da conscientização e a sustentabilidade e nenhum professor optou por todas as alternativas. O que demonstra certo conformismo do docente em relação às questões ambientais, tornando-se um sujeito meramente reprodutor de informações. Para Penteado (2010, p. 61), “É preciso dar um passo

transformador. Desenvolver-se a capacidade de participar de se relacionar com o mundo (grupos sociais e demais elementos do meio ambiente)”.

Gráfico 2: Os conteúdos referentes ao meio-ambiente



Fonte: Autoria própria

O gráfico 3 abaixo, demonstra a importância que o professor de geografia emprega ao trabalhar o conceito de lugar, onde a comunidade escolar está inserida, suas características físicas e sociais. Assim como a análise da paisagem e suas múltiplas interpretações dos alunos e mestres que juntos formam o conjunto do todo.

Gráfico 3: Apresentação da caatinga aos alunos



Fonte: Autoria própria

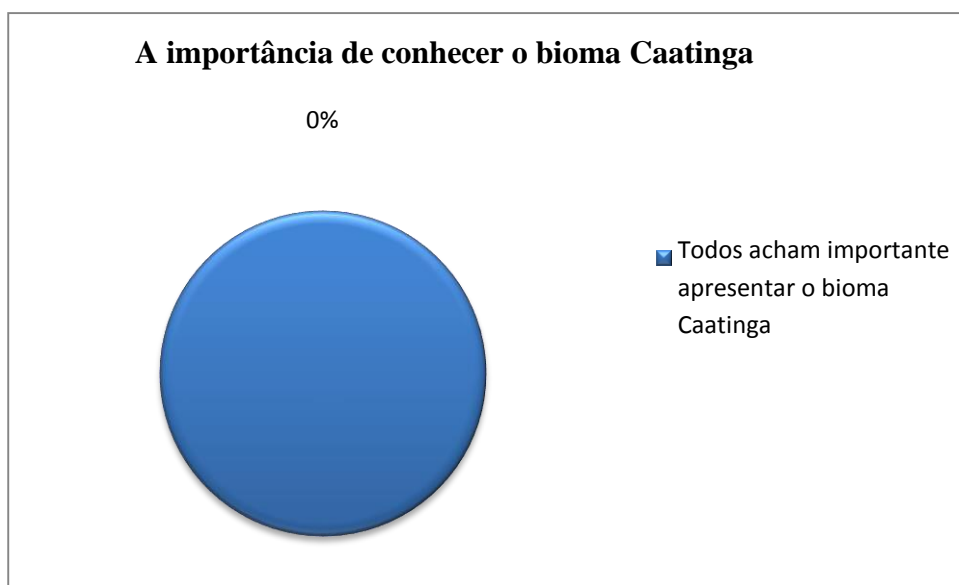
Segundo Cavalcante (2010, p. 98):

Numa outra perspectiva da Geografia na atualidade, de cunho dialético, a paisagem tem sido tomada como um primeiro foco de análise, como ponto de partida para aproximação de seu objeto de estudo que é o espaço geográfico, contendo ao mesmo tempo uma dimensão objetiva e uma subjetiva.

Aproveitando esse contexto de paisagem natural pode-se explorar suas características marcantes que a diferencia dos outros lugares e conseqüentemente de outras paisagens que se remete ao conceito de região em outras palavras de cunho mais complexo ou macro.

No que tange a questão a relação do ensino de geografia e os temas transversais do meio ambiente o os parâmetros curriculares oferece instrumentos essenciais para compreender e intervir na realidade sócio – ambiental

Gráfico 4: O bioma caatinga



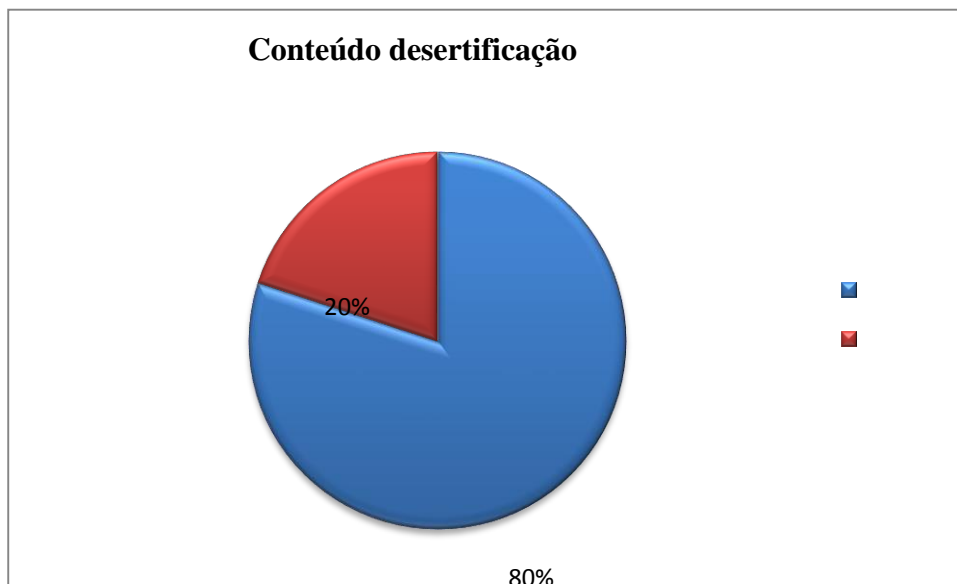
Fonte: Autoria própria

Por unanimidade todos os professores acham importante os alunos conhecerem o ecossistema sobre o qual ele encontra-se inserido através da sua vivencia no meio, como demonstra o gráfico 4 da página 7

A desertificação é um dos principais problemas ambientais enfrentados no ecossistema caatinga, pós através da exploração dos seus recursos de forma insustentável causa sérios prejuízos ao homem e a natureza como a transformação de áreas exploradas em

deserto. O gráfico 5 da página 8, demonstra os dados sobre a quantidade de professores que trabalham esta temática em sala de aula.

Gráfico 5: Tema desertificação



Fonte: Autoria própria

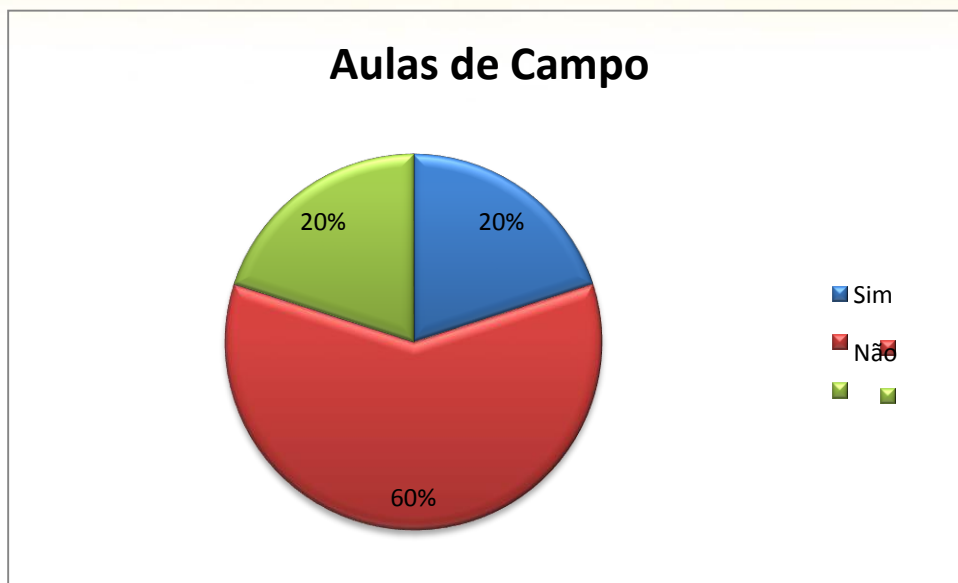
As aulas de campo quando bem planejada conseguem render bons resultados de aprendizagem isso porque o conteúdo se torna algo concreto para os alunos, ganhando sentido além de outras interpretações que as aulas expositivas e dialogadas não conseguem alcançar. Para tanto o planejamento é necessário principalmente para estruturar as ações e objetivos das aulas.

Para Farias et.al. (2011, p. 113):

A objetividade e a ousadia, princípios típicos de um bom planejamento, fazem referência a pensar com os pés no chão, com possibilidades reais de sair do papel e da gaveta e, ao mesmo tempo, de desencadear mudanças.

Mais da metade dos professores afirmam ter proporcionado aos educandos esse tipo de aula o que representa uma prática de ensino pautada na teoria prática, tendo como base semanal um planejamento bem estruturado das ações a serem desenvolvidas. Os professores da Rede Municipal de Ensino de Pombal-PB, participam de planejamento semanal estabelecido pelo plano municipal de educação construído e aprovado em assembleia pelos docentes, o que lhes garante um acompanhamento pedagógico bem assistido pelas supervisoras.

Gráfico 6: O professor e sua prática



Fonte: Autoria própria

É pertinente ressaltar a participação dos professores no tocante ao incentivo a preservação ambiental durante as aulas de geografia, é necessário pontuar a contribuição que esses educadores representam enquanto base formadora para esses que serão os futuros cidadãos Ferreira (2012, p. 158) afirma que “a geografia discute em seu conteúdo escolar, como abordagem ambiental, o que está em processo na produção do espaço, nas espacialidades complexas...”

O desejo de despertar o interesse pelo estudo do tema abordado deve ser despertado pelo professor através de atitudes e ações sobre a temática a qual despertou a curiosidade do educando. A prática do professor deve estar edificada na fomentação de incentivo a aprendizagem.

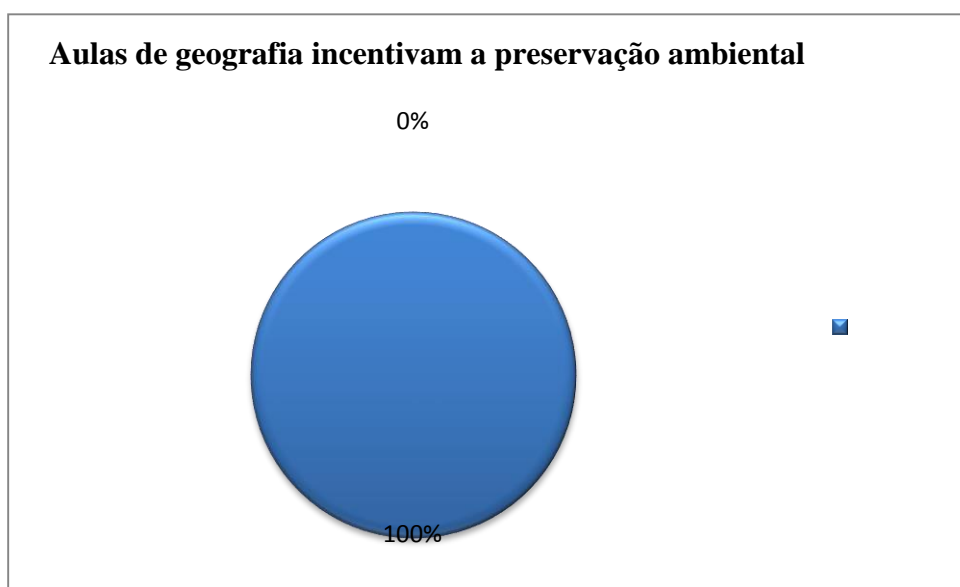
O resultado da pesquisa aponta para a prática docente de aulas expositivas e dialogadas onde 80% dos professores através de sua fala expõe a importância da preservação do meio ambiente o que demonstra uma prática tradicionalista de ensino. Apenas 20% dos entrevistados apontam para uma postura mais participativa dos entrevistados quando adotamos ações práticas do que objetivamos tornando-se mais natural a aprendizagem. A estadia em ambientes próximo da natureza que fuja do tradicional ambiente de sala de aula rompe com o modelo desenvolvido corriqueiramente melhora desta feita a aprendizagem.

Para Reigota (1994, p. 27):

É sempre muito agradável poder passar algumas horas estudando ou fazendo atividades em parques ou reservas ecológicas, jardins botânicos, ou em qualquer lugar rico nos seus aspectos naturais.

Uma boa oportunidade de desenvolver ações que fujam do tradicional é a elaboração de projetos que venham a contribuir com a solução de algumas problemáticas que está inserida na comunidade escolar, isso vai depender do assunto que desperte o interesse do educando em participar a solucionar a problemática através de ações com embasamento teórico. O que requer um estudo quase sempre interdisciplinar enriquecendo o conhecimento

Gráfico 7: Professores de Geografia que incentiva a educação ambiental



Fonte: Autoria própria

CONCLUSÃO

Ao analisar a prática pedagógica dos professores de geografia relacionada á temática do meio ambiente das escolas municipais, de Pombal-PB, ficou claro a importância de se trabalhar com os temas transversais, mas precisamente com as questões ligadas ao meio ambiente global e local, conforme foi demonstrado na análise dos resultados dos questionários, através das respostas dadas por professores e alunos.

No que tange ao estudo da questão ambiental através da utilização de métodos pedagógicos mais inovadores tais como, filmes, documentários, apresentação de slides, leituras, experimentos e aulas de campo, ficou comprovado a partir das análises das respostas dadas pela maioria dos professores que esta realidade não se faz presente nas aulas dos mesmos, podendo-se inferir que de certa forma o uso ainda de uma metodologia tradicional o que pode acarretar uma falta de interesse dos alunos pelo tema e pouca fixação do tema abordado, principalmente nos aspectos que fazem a ligação da teoria com a prática.

Apesar da ausência do uso de métodos mais inovadores como os citados no parágrafo acima, percebeu-se a preocupação das escolas objeto de estudo dessa pesquisa, em levar para a sala de aula os conhecimentos das questões ambientais a partir de diferentes vertentes de aprendizagem principalmente porque foram abordadas de forma interdisciplinar, isto é, trabalhadas com outras disciplinas sob diferentes perspectivas, auxiliando assim o fomento do conhecimento do educando, fazendo valer o verdadeiro sentido da educação que é formar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

Portanto ao trabalhar nesta perspectiva, os professores de geografia conseguem conscientizar os alunos da importância da preservação ambiental e torna-los multiplicadores de informações sobre como cuidar e preservar o ambiente que os cerca, garantindo assim aos mesmos a preparação necessária para torna-los adultos mais conscientes.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lemos de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas, SP. Papirus 1998.

DELORS, Jaques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 5 ed. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: MEC: UNESCO, 2001.

MORAES, Antonio Carlos Roberto. **Geografia: pequena história crítica**. 19. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

PENTEADO, Heloisa Duplas. **Meio ambiente e formação de professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, Wagner Costa. **A ordem ambiental internacional**. 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

WILSON, SONS. **Visão da sustentabilidade**. IN: Relatório anual 2011. Disponível em: extapps.mz-ir.com/rao/wilsonsons/2011/interna.asp?i=0&pag=11&secao=1. Acesso em: 07 abr. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

BRASIL. MEC. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. O papel da educação na sociedade tecnológica. In: _____. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio (1ª parte)**. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999, p. 23-7.